

Prefácio

Quanto mais se lê e estuda Spurgeon, tanto mais se enche de admiração por este “pregador dos tempos,” notavelmente dotado. Em sua admirável biografia, *The Shadow of the Broad Brim* (A Sombra do Chapéu de Aba Larga), o Dr. Richard Ellsworth Day nos dá uma fatura de relances íntimos sobre sua vida, que é a vida de um dos gigantes espirituais de Deus.

Antes de sua morte, Spurgeon havia lido “O Peregrino” uma centena de vezes. Todo o seu estilo literário foi poderosamente influenciado por João Bunyan. Ele tinha apenas um propósito na vida: pregar a Cristo em toda a sua glória e poder. Ele não poupou o tipo de ministro de “reuniões elegantes”, quando disse: “Acautele-se de andar correndo desta reunião para aquela, contribuindo com sua parte para enfatuar ainda mais os fanfarrões. Sua primeira preocupação deve ser o preparo para o púlpito”.

O Sr. Spurgeon era um mestre da palavra falada e escrita. Atente-se para esta sentença do púlpito Metropolitan: “Quando este grande universo jaz na mente de Deus como futuras florestas no cálice da bolota”. Foi Dwight L. Moody quem confessou abertamente que sua veemência vinha da Bíblia e de Spurgeon – “Tudo o que ele já disse, eu li. Meus olhos se deleitam nele. Se Deus pode usar o Sr. Spurgeon, por que não deveria Ele usar a nós outros?”

Este volume de Notas de Sermões de Spurgeon foi condensado de quatro volumes de originais com cerca de 1500 páginas, abrangendo a Bíblia toda. Ele está cheio, a ponto de transbordar, e recapitula aproximadamente duzentos esboços de sermão e quase quinhentas ilustrações escolhidas. Esses esboços e essas ilustrações não se destinam ao pregador preguiçoso que despreza ou negligencia a preparação completa; destinam-se, antes, aos ministros, missionários, professores da Bíblia que precisam de uma centelha, uma vez ou outra, para fazer o fogo arder e brilhar com novo calor e poder.

A ardente esperança e oração do redator deste volume, condensado de notas de sermões, é que todo aquele que o puser em uso, pense no Senhor Jesus Cristo, da mesma maneira que pensava o grande pregador de Londres, quando escreveu:

O que a mão é para o alaúde,
O que o sopro é para a flauta.
O que a fragrância é para o olfato,
O que a nascente é para o poço,
O que a flor é para a abelha,
Isso é Jesus Cristo para mim.
O que a mãe é para o filho,
O que o guia é na selva ínvia,
O que é o óleo para a onda turbada,
O que é o resgate para o escravo,
O que é a água para o mar,
Isso é Jesus Cristo para mim.

Grand Rapids, Michigan
David Otis Fuller

Prefácio Condensado

Em diversas ocasiões formularam-me a pergunta: “Não poderia o senhor ajudar-nos com alguns esboços de discursos?” Ao que tenho respondido que há muitas obras desse tipo no mercado. Replicam, porém, que gostariam de algo mais simples e menos retórico. Sinto-me encorajado pela solicitação deles de tentar o que se poderia fazer nesse sentido.

Preparei estas estruturas, não para estimular a indolência, mas para ajudar o esforço sem metas; e só espero que não tenha escrito tanto, a ponto de capacitar qualquer homem a pregar, sem dar tratos à imaginação, nem tampouco a ponto de deixar sem auxílio a uma mente cansada.

Devem ser poucos os pregadores que podem prescindir inteiramente de esboços; se, porém, com sua pregação, eles atingem o objetivo, são homens felizes. Alguns andam de muletas e lêem quase todo o sermão; isto, como norma, deve ser um mau negócio. A maior parte dos pregadores precisa carregar um elemento de apoio, mesmo que muitas vezes não dependa dele. O homem perfeitamente capaz não precisa nada disso. Não sou um desses irmãos de primeira classe; “com meu cajado tenho atravessado este Jordão”, e assim o empresto a todos quantos sintam que podem prosseguir sua jornada, com a sua ajuda.

Da mesma maneira como despejamos um pouco de água numa bomba, para ajudá-la a trazer lá de baixo uma corrente de água, assim possam esses esboços de sermões refrescar muitas mentes exaustas e, então, pô-las a funcionar, de modo que desenvolvam os seus próprios recursos. Que o Espírito Santo possa usar estes esboços para ajuda de seus servos atarefados. A Ele seja todo o louvor e à sua Igreja, o benefício. Que somos nós, sem Ele? O que é impossível a nós, quando Ele está conosco? Possam aqueles irmãos que usarem esta pequena seleção de tópicos, desfrutar a presença do Senhor, ao assim fazerem.

Espero contribuir com um punhado de lascas e cavacos, ou, se preferir, um feixe de lenha, a um irmão, com o qual ele possa acender um fogo em seu próprio coração, e preparar o alimento para o seu povo. Possivelmente, algum irmão preguiçoso fará ferver sua panela com as minhas achas de lenha, mas também isso não devo deplorar, contanto que o alimento fique bem cozido.

Caso eu seja tão infeliz, a ponto de ajudar o homem totalmente ocioso, tentando-o a não ajuntar seu próprio combustível, ainda assim não devo ver o assunto com desespero, pois talvez o ocioso possa queimar os dedos na operação; e devo considerar que ele teria apanhado lenha de alguma outra pilha, se não tivesse encontrado a minha. Homem algum causará grande dano com os meus feixes de lenha, lidando com o fogo sagrado; as veredas contidas nesses esboços não farão mal a homem nenhum, se, honestamente, lhes for permitido que falem por si mesmos.

Espero e creio que esses esboços não serão de muita utilidade a pessoas que deixam de pensar por si mesmas. De tais “faladores” não tenho a mínima compaixão. Meus esboços pretendem ser auxílio à pregação, e nada mais [...] Em todos esses esboços, a verdade evangélica está exposta tão claramente quanto sou capaz de expô-la. Isto prejudicará a minha obra na estima daqueles cuja admiração não cobiço; porém, não me causará alarme, pois o peso de sua censura não é grande.

Sejam quais forem os tempos, não haverá dúvida alguma quanto à posição que o escritor destes esboços assumirá, na hora da controvérsia. Nada sei, senão as doutrinas da graça, o ensino da Cruz, o Evangelho da Salvação; e escrevo somente para que essas coisas sejam publicadas mais amplamente. Se aqueles que crêem nessas verdades me honrarem, usando meus esboços, regozijar-me-ei e confiarei que a bênção de Deus acompanha seus discursos. Não é pequeno o prazer de ajudar os irmãos na fé a semear a semente viva da Palavra de Deus, ao lado de todas as águas.

Nunca foi o meu propósito ajudar homens a entregarem uma mensagem que não seja própria deles. É mau sinal, quando os profetas furtam suas profecias uns dos outros, pois então é provável que eles – todos eles – se tornem falsos profetas. Mas assim como o jovem profeta tomou emprestado um machado de um amigo, e não foi censurado por isso, porquanto os golpes que ele dava com o machado eram seus próprios golpes, do mesmo modo possamos refrearnos de condenar aqueles que encontram um tema que lhes seja sugerido, uma linha de pensamento lançada diante deles e, de todo coração os utilizem para falar ao povo.

Isso não se deveria constituir em um costume deles; cada homem deve possuir seu próprio machado, e que não tenha ele necessidade de clamar: “Ai! Meu senhor! Porque era emprestado”. Mas há momentos de pressão especial, de enfermidade física ou cansaço mental, ocasião em que o homem fica contente com a ajuda fraternal, e pode usá-la, sem nenhuma dúvida. Para tais ocasiões é que tentei prover.

Que eu possa ajudar alguns de meus irmãos a pregarem de tal maneira que conquistem almas para Jesus! O calor humano, o testemunho pessoal são muito úteis nesse sentido, e, portanto, espero que, acrescentando seu próprio testemunho sincero às verdades que aqui esbocei, muitos crentes possam falar, com êxito, a favor do Senhor. Confio meus humildes esforços a Ele, a quem desejo servir por meio daqueles. Sem o Espírito Santo, nada há senão um vale de ossos secos; mas se o Espírito vier dos quatro ventos, cada linha se tornará vívida de energia

Vosso irmão em Cristo Jesus,

Westwood, março de 1886
C.H. Spurgeon

1. Apressando a Ló

“Ao amanhecer, apertaram os anjos com Ló” (Gn 19.15).

Esses personagens eram anjos ou aparições divinas? Não importa: eram mensageiros enviados por Deus, para salvar. Em qualquer caso, eles nos ensinam como lidar com os homens, já que desejamos despertá-los e abençoá-los. Imaginem os dois anjos com as quatro mãos ocupadas em conduzir para fora a Ló, sua esposa e suas duas filhas.

I. O JUSTO PRECISA SER APRESSADO

1. Em quê? Em questões de obediência a seu Senhor.
Em sair do mundo (v.26).
Em buscar o bem de sua família (v.12).
2. Por quê? A carne é fraca. Ló, sendo já velho, estava caracterizado demais pelo mundanismo.
Sodoma exercia uma lenta influência.
3. Por quais meios? Lembrando-os de suas obrigações e oportunidades.
Levando-os a considerar a rápida passagem do tempo e a brevidade da vida.
Advertindo-os da ruína certa.

II. OS PECADORES PRECISAM SER APRESSADOS

1. Os pecadores são muito indolentes e se inclinam a protelar.
Eles se acomodam na Sodoma do pecado.
Não crêem em nossa advertência (v.14).
A letargia é o grande invento de Satanás para ruína deles.
2. Nossa tarefa é apressá-los.
Devemos, nós mesmos, ser diligentes como aqueles o foram.
Também devemos ser pacientes e repetir nossos apelos.
Devemos ser resolutos e segurá-los pelas mãos.
3. Temos muitos argumentos para apressá-los, com relação a eles.
O iminente perigo em que se encontram, enquanto protelam.
O pecado de tardarem, quando Deus ordena.
A suprema necessidade de uma decisão imediata.

Quando certo jovem fez pública profissão do evangelho, seu pai, sobremaneira ofendido, deu-lhe este conselho: “Tiago, primeiro você deveria firmar-se num bom ramo de comércio, para depois pensar nesse assunto de religião”. “Papai”, disse o filho, “Jesus Cristo me aconselha de modo diferente. Ele diz: “Buscai primeiro o Reino de Deus”.

“Irmão”, disse um moribundo, “por que você não foi mais insistente

comigo, acerca de minha alma?””Caro Tiago”, replicou o irmão, “falei com você por diversas vezes”. “Sim”, foi a resposta, “você não tem culpa; mas você sempre foi tão calmo a esse respeito; gostaria que você se tivesse ajoelhado por mim, ou me tivesse agarrado pelo pescoço e me sacudisse, pois tenho sido descuidado, e quase descambei para o inferno”.

2. Lutar com Deus

“Como príncipe lutaste com Deus” (Gn 32.28).

Quando Jacó prevaleceu com Deus, não tinha mais motivo algum para temer a Esaú. Era o poder de um único indivíduo, revelado em momentos de profunda aflição: quão maior poder se encontrará onde dois ou três concordarem em oração!

I. O QUE ESSE PODER NÃO PODE SER

Não pode ser mágico. Alguns parecem imaginar que as orações são encantamentos, mas isso é inútil (Mt 6.7).

Não pode ser louvável.

Não pode ser independente. Deve ser dado pelo Senhor.

II. DONDE PROCEDE ESSE PODER

1. Provém da natureza do Senhor: Sua bondade e ternura são excitadas pela visão de nossa tristeza e franqueza. Um soldado que estava prestes a matar uma criança, pôs de lado sua arma, quando o pequenino gritou: “Não me mate; sou tão pequeno”.
2. Procede da promessa de Deus. Em sua aliança, no evangelho e na Palavra, o Senhor se liga com grilhões àqueles que sabem como pleitear sua verdade e fidelidade.
3. Brota dos relacionamentos da graça. Um pai, certamente, ouvirá os próprios filhos.
4. Surge de atos prévios do Senhor. A escolha que ele faz de seu povo, é um poder diante dele, visto que ele não muda seus propósitos.

III. COMO PODE SER ELE EXERCIDO

1. Deve haver profundo senso de franqueza (2Co 12.10).
2. Deve haver fé simples na bondade do Senhor (Jó 14.12).
A fé pisa o mundo e o inferno;
Ela vence a morte e o desespero;
E, o que é ainda mais estranho dizer,
Ela vence o céu pela oração.
3. Deve haver obediência séria à sua vontade (Jó 9.31).
4. O coração inteiro deve ser derramado (Os 12.4).

IV. QUAL USO PODE SER DADO A ESSE PODER

1. Para nós mesmos.

Para nosso próprio livramento de alguma provação.

Para nosso consolo futuro, força e crescimento, quando, à semelhança de Jacó, formos sujeitos a provas sucessivas.

2. Para outros.

As esposas e os filhos de Jacó foram preservados, e o coração de Esaú foi abrandado.

Em outros casos, Abraão, Jó, Moisés, Samuel, Paulo, etc. lutaram com Deus pelo bem de outros.

Quão terrível é não poder lutar com Deus, mas combater contra ele com nossos frágeis braços!

Jacó, embora homem, um homem só, viajante, cansado, sim, embora um verme facilmente esmagado e pisado sob os pés, e não homem (Is 41.14), entretanto, na oração em particular, mostrou-se tão potente que venceu ao Deus onipotente; ele é tão poderoso que vence o Todo-poderoso (Thomas Brooks).

Quantas vezes tenho visto uma criança lançar os braços em torno do pescoço de seu pai, e conquistar por meio de beijos e importunações e lágrimas o que havia sido recusado. Quem já não se rendeu à importunação, mesmo quando um animal irracional olha para nossa face com olhos súplices, pedindo alimento? É Deus menos compassivo que nós? (Dr. Guthrie).

Esta é a chave que tem aberto, e depois fechado, o céu. Ela tem vencido exércitos poderosos, tem desvendado segredos tais que ultrapassam a habilidade do próprio diabo em descobrir. Ela tem sufocado planos desesperados no próprio ventre onde foram concebidos, e tem feito recair sobre os próprios inventores aqueles engenhos de crueldade, preparados contra os santos, de sorte que estes herdaram os patíbulo que erigiram para nós outros. Ao golpe da oração, as portas da prisão se têm aberto, as sepulturas têm devolvido seus mortos, e o leviatã do mar, incapaz de digerir a sua presa, teve de vomitá-la (W. Gurnall).

3. “Tenho Fartura”

“Disse Esaú: Eu tenho muitos bens”. (Disse Jacó):

“Tenho fartura” (Gn 33.9,11).

É tão raro quão agradável encontrarmos-nos com um homem que tenha fartura; a grande maioria está lutando por obter mais. Aqui vemos duas pessoas

que estavam contentes. Dois irmãos de temperamento diferente, cada qual dizendo: “Tenho fartura”. Onde encontraremos dois irmãos como esses?

I. EIS UM ÍMPIO QUE TEM FARTURA

Pelo fato de Esaú ter outras falhas, não há necessidade de que esteja descontente e ávido: o contentamento é uma excelência moral, tanto quanto uma graça espiritual. Ele tem, porém, o seu lado mau. Tende a desprezar as riquezas espirituais.

Pode, pois, ser um sinal de alguém ter a sua porção nesta vida.

II. EIS UM HOMEM PIEDOSO QUE TEM FARTURA

1. É uma pena que isso não seja verdadeiro acerca de cada cristão.

Alguns parecem ansiosos pelas coisas do mundo, embora professem estar separados dele.

2. É prazeroso ter fartura. O contentamento sobrepuja as riquezas.

3. É agradável ter algo sobressalente para os pobres; e esse deveria ser o objetivo do nosso labor (Ef 4.28).

4. O melhor de tudo é ter todas as coisas. “Tudo é vosso” (1Co 3.22).

Uma pobre cristã que estava quebrando o jejum com um pedaço de pão e uma xícara de água, exclamou: “O quê! Tudo isto e Cristo também!”

Um pregador puritano, pedindo a bênção para um arenque e algumas batatas disse: “Senhor, damos-te graças, porque rebuscaste o mar e a terra, a fim de achar alimento para teus filhos” (*Máximas para Meditação*).

Não fica a abelha tão satisfeita em nutrir-se do orvalho, ou sugando o néctar de uma flor, quanto o boi que pasta nas montanhas? [...] O descontentamento rouba a um homem o poder de desfrutar o que possui. Uma gota ou duas de vinagre azedam todo um copo de vinho.

4. José Abre os Celeiros

“José abriu todos os celeiros” (Gn 41.56).

Observe a generosidade da providência em exaltar José para salvar a casa de Israel, sim, e o mundo inteiro, de morrer de fome. A seguir, note a grandeza da graça soberana em exaltar a Jesus para salvar o seu povo, e para ser a salvação de Deus até os confins da terra.

José havia enchido de antemão os vastos celeiros, e nosso texto mostra como ele usou o que fora armazenado – “José abriu todos os celeiros”. Quanto mais foi feito por Jesus: sermos participantes da sua graça!

I. JOSÉ ABRIU OS CELEIROS POR AUTORIDADE REAL

1. Só por meio de José é que se podia aproximar do Rei (v.55). Assim também acontece com Jesus (Jo 14.6).

2. O rei ordenou que se obedecesse a José (v.55) (Jo 5.23).
3. Em toda a terra, ninguém podia abrir um celeiro, exceto José (Jo 3.35).

II. JOSÉ ERA A PESSOA CERTA PARA ABRIR OS CELEIROS

1. Ele planejou os celeiros e foi apontado com justiça, para controlá-los. Ver os versículos 33-36 e 38 (Hb 1.1-3).
2. Ele o fez numa escala nobre (v.49).
3. Teve sabedoria para distribuir bem. Traça-se facilmente aqui um paralelo, porquanto nosso Senhor é aquele Mordomo, um dentre mil, que proveu para a fome de nossa alma (Cl 1.19; Jo 1.16).

III. JOSÉ, REALMENTE, ABRIU OS CELEIROS

1. Com essa finalidade os enchera. A graça existe para ser desfrutada.
2. Ele os abriu no tempo certo (v.55-56).
3. Ele os manteve abertos, enquanto durou a fome. Nunca se fecharam, enquanto se aproximou um solicitante faminto.

IV. JOSÉ ABRIU OS CELEIROS A TODOS QUANTOS VINHAM

1. Muitos vinham de longe, em busca de alimento (v.57).
2. Não se sabe de ninguém que tenha sido despedido vazio. José, porém, apenas vendia, ao passo que Jesus dá de graça. Quer vir a ele em busca de pão celestial?

William Bridge disse: “Em Jesus Cristo há o suficiente para servir a todos nós. Se dois, seis ou vinte homens estão com sede e vão beber de uma garrafa, enquanto um está bebendo, os demais sentem inveja, porque pensam que não haverá o bastante para eles também; mas se uma centena estiver com sede, e todos forem ao rio, enquanto um está bebendo, os demais não sentem inveja, porque há o suficiente para todos”.

“Todas as bênçãos espirituais por meio das quais a Igreja é enriquecida, estão em Cristo e são concedidas por Cristo. O apóstolo cita algumas das mais escolhidas em Efésios 1.3. Nossa eleição é determinada por ele (v.4). Nossa adoção é por ele (v.5). Nossa redenção e remissão de pecados são ambas, mediante ele. Todas as transações graciosas entre Deus e o seu povo realizam-se através de Cristo. Deus nos ama por meio de Cristo; ele ouve as nossas orações, mediante Cristo; ele nos perdoa todos os pecados, por meio de Cristo.

“Mediante Cristo, ele nos justifica; mediante Cristo, ele nos santifica; mediante Cristo, ele nos sustém; mediante Cristo, ele nos aperfeiçoa. Todas as suas relações conosco são por meio de Cristo; tudo o que temos vem de Cristo; tudo o que esperamos ter, depende dele. Ele é a dobradiça de ouro sobre a qual gira a nossa salvação” (Ralph Robinson).

5. Pequena para um Cordeiro

“Cada um tomará para si um cordeiro, segundo a casa dos pais, um cordeiro para cada família. Mas, se a família for pequena para um cordeiro, então, convidará ele o seu vizinho mais próximo, conforme o número das almas; conforme o que cada um puder comer, por aí calculareis quantos bastem para o cordeiro” (Êx 12.3-4).

O cordeiro devia ser comido inteiro, comido por todos, e comido de uma só vez. O Senhor Jesus deve ser recebido na alma, como seu alimento, e cada um do seu povo deve fazê-lo com um Cristo total, e neste instante.

I. O TEXTO LEMBRA-NOS DE UM PRIVILÉGIO PRIMÁRIO

1. Que cada homem de Israel comeu a páscoa *para si próprio*; “conforme o que cada um puder comer”. Do mesmo modo nos alimentamos de Jesus, cada qual conforme seu apetite, capacidade e força para fazê-lo.
2. Mas essa mesma deliciosa refeição deve ser desfrutada por *toda a família*: “um cordeiro para cada família”.

Que não se desprezem esses dois privilégios. Que nenhum homem esteja contente sem a salvação pessoal, nem sem a salvação de toda a sua casa. Ambos os privilégios nos são prometidos naquele famoso texto de Atos 16.31.

II. O TEXTO MENCIONA UMA POSSIBILIDADE E PROVÊ PARA ELA

Pode haver falta de pessoas que se alimentem do Cordeiro, embora não possa haver falta de alimento para elas se nutrirem. A última coisa que foi providenciada para a grande festa das bodas foram os convidados. Os bois e os animais cevados foram mortos, e tudo já estava pronto, bem antes que “a sala do banquete ficasse repleta de convivas:”.

1. Uma só família certamente é recompensa pequena demais para Jesus – pequena demais para o Cordeiro.
2. Uma só família é pequena demais para render-lhe todo o louvor, adoração, serviço e amor que Ele merece.
3. Uma só família é pequena demais para fazer toda a obra de anunciar o Cordeiro de Deus, manter a verdade, frequentar a igreja, conquistar o mundo. Portanto, convidemos o vizinho mais próximo de nossa casa. Se nosso vizinho não vier quando convidado, a responsabilidade não é nossa; mas se ele pereceu porque não o convidamos, a culpa pelo sangue recairia sobre nós. “Se não falares [...] o seu sangue eu o demandarei de ti”(Ez 33.8).

III. O TEMA TODO SUGERE IDÉIAS SOBRE A COMUNHÃO DOS VIZINHOS NO EVANGELHO

1. É bom que indivíduos e famílias se desenvolvam sem egoísmo e busquem o bem de todo um círculo amplo.
2. É uma bênção, quando o centro de nossa sociedade é o “cordeiro”.
3. Inúmeras bênçãos já fluem para nós, advindas das amizades que surgiram de nossa união em Jesus. A camaradagem da Igreja tem sido um dos frutos nesse sentido.

Um menino perguntou à sua mãe qual dos personagens de “O Peregrino” ela mais apreciava. Ela respondeu: “Cristão, é claro; ele é o herói da história toda”. O menino disse: “Eu não, mamãe, eu gosto mais de Cristiana, pois quando Cristão saiu em sua peregrinação, partiu só, mas quando Cristiana saiu, levou consigo os filhos”.

Um homem se dirigia ao trabalho certa manhã, quando lhe disseram que o rio havia transbordado e estava inundando o vale, levando morte e destruição por onde passava. Seu informante não parecia muito preocupado com o problema, mas o corajoso operário desceu em disparada para a parte mais baixa do vale gritando: “Se for assim, alguém tem de avisar as pessoas”. Por sua oportuna advertência, salvou a vida de muitas pessoas.

6. Oração Temporã

“Por que clamas a mim?” (Êx 14.15).

Pode chegar a ocasião quando esta pergunta tem de ser feita, mesmo a um homem como Moisés. Há um período quando clamar deveria ceder o lugar à ação; quando a oração é ouvida e o Mar Vermelho se abre, seria vergonhosa desobediência permanecer tremendo e orando.

I. ÀS VEZES, A RESPOSTA SERÁ MUITO INSATISFATÓRIA

1. Porque fui educado para fazer assim. Alguns têm demonstrado total hipocrisia pela repetição de fórmulas de oração, aprendidas na infância.
2. Faz parte de minha religião. Esses tais oram como um dervixe dança ou um faquir mantém o braço erguido para o alto; nada sabem, porém, da realidade espiritual da oração (Mt 6.7).
3. Em minha mente, acho mais fácil fazer assim. Acha mesmo tudo mais fácil? Não se pode dar o caso de que suas orações formais escarneçam de Deus e, assim, aumentem seu pecado? (Is 1.12,15; Ez 20.31).